


Metodologias ativas no ensino de geografia: a utilização de charges no processo de ensino e aprendizagem

Isabel Crislane Mota da Silvaⁱ 


Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Maria Alana dos Santos Monteiroⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

João Amadeu dos Santosⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

José de Albuquerque^{iv} 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

1

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca da utilização de charges no ensino de Geografia, considerando os limites e as potencialidades dessa atividade enquanto metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem. Consideramos para a realização desse trabalho a experiência obtida por meio de uma aula expositiva dialogada em uma turma de 9º ano da Escola Municipal Projeto Nascente, na cidade de Fortaleza/CE. Para a consecução desta, considerou-se como ponto de partida a revisão de literatura que alberga a temática abordada. Procurou-se exercitar o pensamento e a interação dos estudantes do ensino básico a partir da apreensão e capacidade de assimilação dos conteúdos abordados, analisando por meio da atividade proposta, e discutida neste trabalho, a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que através das atividades lúdicas os educandos podem dar significado ao que aprendem durante as aulas de Geografia.

Palavras-chave

Ensino de Geografia. Charges. Metodologia Ativa. Aprendizagem Lúdica.

Actives Methodologies in Geography Teaching: The Use Of Cartoons in the Teaching And Learning Process

Abstract

The present work aims to discuss the use of charges in the teaching of Geography, considering the limits and potentialities of this activity as an active methodology in the teaching-learning process. For the realization of this work, we consider the experience obtained through an expositive class dialogued in a 9th grade class of the Municipal School Projeto Nascente, in the city of Fortaleza/CE. To achieve this, we considered as a starting point the literature review that houses the theme discussed. We tried to exercise the thought and interaction of the students of basic education from the apprehension and assimilation capacity of the approached contents, analyzing through the proposed activity, and discussed in this work, the

improvement of the teaching quality, since through the ludic activities the students can give meaning to what they learn during the Geography classes.

Keywords: Geography Teaching. Cartoons. Active Learning. Playful Learning.

1 Introdução

2

O referido trabalho trata-se de um relato de experiência de quatro estudantes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará na Escola Municipal Projeto Nascente. Destaca-se, nesse contexto, que não se trata apenas de uma apresentação de detalhes ou apreensão de dados, pelo contrário, a pesquisa parte da articulação e da necessidade de se discutir criticamente a forma como se empregam as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem da Geografia. Para tanto, se fez necessário a revisão da bibliografia que trata acerca do Ensino de Geografia e da utilização de metodologias ativas, dentre os quais destacam-se: Freire (1983), Kolb (1984), Libâneo (2013) e Saviani (2013).

O trabalho se desenvolveu a partir de uma avaliação da disciplina de Oficina em Geografia I, do curso de Licenciatura em Geografia, tendo como escopo a aproximação dos discentes da prática e da vivência em sala de aula, visto que a atividade consistiu em uma aula de Geografia, com a temática “Europa”, ministrada em uma turma de nono (9º) ano do Ensino Fundamental II. A atividade destaca-se por ter sido desenvolvida pelos estudantes da graduação, e assim, contribuindo de maneira direta e indireta para o aperfeiçoamento e aproximação da *práxis*. Ademais, a mesma foi supervisionada tanto pela professora da disciplina, quanto pela professora de Geografia da escola.

Como já mencionado, esse texto tem como principal objetivo analisar e discutir a utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem de Geografia, tanto no Ensino Fundamental II, quanto no Ensino Médio, compreendendo também de quais formas esse recurso contribui para uma criticidade na percepção de mundo dos estudantes. Portanto, pretende-se articular a experiência obtida através do desenvolvimento da aula expositiva e dialogada com a proposta de atividade que

pretendia promover a dinamicidade e a participação dos educandos em sala de aula. Vale destacar que a consecução da atividade se deu no pleno andamento da graduação dos autores, portanto justifica-se a notoriedade da participação na aula do Ensino Básico, com ênfase aos anos finais do Ensino Fundamental.

3 Porquanto, a experiência parte, inicialmente, do planejamento que ocorreu em conjunto com a professora orientadora da disciplina na graduação, seguido da execução da atividade com os estudantes do Ensino Fundamental II que participaram. Desse modo, definiu-se como base para a atividade o processo de construção do plano de aula, sendo este orientado pela professora da disciplina para que se pudesse ter um bom planejamento do andamento e desempenho da atividade elaborada. A partir da aula proposta observou-se diversos aspectos que se estendem desde o rendimento da turma acerca do tema explorado, às questões relacionadas ao comportamento, bem como o contexto social no qual a escola e os estudantes estão inseridos.

Tendo como ponto de partida a discussão acerca das metodologias ativas, sabe-se que estas vem sendo amplamente discutidas nos documentos de orientação curricular, sobretudo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (PCN's). Como discute Sabóia e Barbosa (2020, p. 4):

A discussão na BNCC permite que educadores atendam a base comum sem negar a diversidade dos brasileiros [...] Podemos afirmar que os saberes locais regionais retratam as experiências e comportamentos socioculturais do povo e jamais poderão ser negados. Assim, os saberes sistematizados podem, devem estar à serviço do povo possibilitando visões mais precisas da realidade e desenvolvendo competências e habilidades diversas nos estudantes, desencadeando ações reflexivas pelos gestores, coordenadores pedagógicos e professores acerca de processos de assimilação dos conhecimentos.

Estas encontram-se extensivamente difundidas nos processos de ensino e aprendizagem, não somente na Geografia, mas na maior parte das disciplinas, visto que têm se apresentado como eficazes nos processos de estimulação e construção da aprendizagem, por serem estratégias repletas de possibilidades que minimizam e, na maioria dos casos, solucionam problemáticas que são vivenciadas na sala de aula.

Dentre as potencialidades das metodologias ativas estão a de impulsionar o desenvolvimento e o envolvimento dos educandos por meio de atividades consideradas lúdicas, à exemplo a utilização de jogos, e partir dessas experiências obtidas através da vivência e do contato com temas que antes seriam vistos somente de forma teórica, são capazes de despertar de forma crítica e consciente às questões pertinentes ao mundo e suas dinâmicas. Nessa mesma lógica Neto, Pereira e Pinheiro (2020, p. 6), tratam que:

Por esta razão, o processo de aprendizagem exige uma prática docente que utilize métodos estratégicos e uma ação social, que possibilita conciliar a rotina escolar e os conteúdos das matérias, devendo a escola realizar uma forma mediadora capaz de equilibrar o aprendizado e a socialização.

Nesse contexto, ao considerar as metodologias ativas uma parte fundamental do processo de construção e assimilação de conhecimentos, independentemente da série ou nível escolar, tanto na educação formal, quanto na informal assume-se que o “objetivo fundamental da educação é estimular a capacidade dos estudantes em desenvolver gradualmente a consciência de sua própria construção de significados” (Moraes e Castellar, 2018, p. 424). Assim, entende-se que a aprendizagem, em uma perspectiva da metodologia ativa, pode ser compreendida como um processo simultaneamente gradual e cumulativo, no sentido de que a “construção” de conhecimentos, por meio da participação em atividades nas quais o conhecimento é gradativamente assimilado pelos educandos, estes se tornam repletos de significados e expressões.

A utilização das metodologias perpassa um longo caminho de transformação no modelo de ensino de Geografia que havia se instaurado no Brasil, com raízes históricas do Golpe Militar nas décadas de 1960 e 1970 (GEBRAN, 2002, p. 82). Essas mudanças se originam a partir de 1990, quando surge uma “Geografia Crítica” que coloca em questão o modo tradicional e a neutralidade da ciência geográfica. Kimura (2010) trata de uma verdadeira renovação das práticas de ensino, e conseqüentemente de uma série de novas realidades e desafios nos ambientes escolares.

Ao se tratar das metodologias ativas, deve-se considerar que estas têm como propósito colocar os educandos no centro do processo de aprendizagem, isto é, em

destaque, evidenciando os saberes e conhecimentos prévios que são adquiridos tanto no ambiente escolar, quanto em ambientes que fazem parte da realidade cotidiana destes. De tal modo, a estrutura da aula deixa de ser centrada no professor, este visto como um transmissor de conhecimentos, e passa a ser centrada nas ações dos estudantes e, portanto, constituindo um processo mútuo de aprendizagem.

5

Segundo Libâneo (2013, p. 113), citado por Silva, Farias e Leite (2019, p. 36):

Os métodos ativos primam pela atividade, tanto do professor quanto do aluno. Diferente da Pedagogia Tradicional, em que a ênfase metodológica se dá no ensino ou no professor, nos métodos ativos, a ênfase recai ao aluno, à aprendizagem. O professor deixa a mera condição de transmitir os conteúdos (prontos e acabados) e passa a “dirigir, estimular e orientar as condições externas e internas do ensino, de modo que, pela atividade dos alunos os conhecimentos e habilidades façam progredir seu desenvolvimento mental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que propõe que os educandos devam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica aprendizagens essenciais. A BNCC visa uma formação humana integral e a construção de uma sociedade justa baseada em princípios éticos, políticos e estéticos. Além disso a Base Nacional tem como objetivo manter o patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes, para assim, garantir o acesso e permanência na escola.

As novas Bases Curriculares implementadas contem competências e habilidades em cada área do conhecimento, com o objetivo de definir a mobilização de conhecimentos que correspondem aos conceitos e procedimentos, e as habilidades que diz respeito às práticas cognitivas e socioemocionais dos estudantes, afim de fazer com que esses sujeitos tenham atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, além do exercício de cidadania e do mundo do trabalho. Assim, se reconhece o compromisso que a educação tem com a formação humana:

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização (BRASIL, 2017, p. 16).

Com base nesses apontamentos, e considerando as proposições da BNCC, em que as concepções de educação significativa compreendem a experiência individual e coletiva dos estudantes, de modo que se valorize a interação e a autonomia. Ao se tratar do ensino de Geografia, parte-se da mesma perspectiva, esta vista como uma oportunidade para o desenvolvimento crítico-social dos alunos, de tal modo que se tem como propósito compreender a sociedade em que se vive, nas mais diferentes escalas.

Freire (1983, p. 58-63) discute que:

A aprendizagem é como um ato de “desvendamento da realidade” e de superação gradual da “consciência ingênua”, defende como procedimento metodológico básico a “problematização da prática social” nos “círculos de cultura”.

Ademais, os documentos de orientação para o ensino de Geografia mencionam as metodologias ativas como ferramentas repletas de possibilidades, no qual prioriza-se também a aproximação dos conteúdos que são tratados de forma teórica com a realidade e o cotidiano dos estudantes. Nessa concepção Kolb (1984, p. 21-26) articula que “a aprendizagem ativa proporcionada através das metodologias engloba tanto a experiência concreta do educando, como a experimentação ativa”, isto é, a interação entre os próprios estudantes e entre estudantes e professores no processo do aprender fazendo.

Libâneo (1985) e Saviani (2013) também tratam dessas concepções de educação que colocam em ênfase o processo de aprender fazendo, tanto através de experiências, descobertas, auto-aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia. Portanto, os processos de ensino e de aprendizagem norteados por esta perspectiva podem ser vistos como mecanismos de extrema relevância para a concretização do projeto de emancipação humana dos educandos.

Para tanto, a metodologia utilizada na aula que dá escopo a experiência abordada neste trabalho surge como uma articulação dos processos de ensino e de aprendizagem, visto que a utilização de charges no ensino de Geografia propicia aos educandos possibilidades efetivas para construir e desenvolver habilidades, técnicas, e sobretudo, consciência crítica acerca dos processos que nos rodeiam.

2 Metodologia

7

Como já indicado anteriormente, o trabalho se desenvolveu a partir de uma avaliação da disciplina de Oficina em Geografia I, da grade do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e consistiu na construção de uma aula de Geografia, com a temática “Europa”, ministrada na turma de nono (9º) ano da Escola Municipal Projeto Nascente. Na etapa de realização da aula, a equipe de professores em formação foi acompanhada tanto pela professora da disciplina – Prof. Dra. Maria Palmira Soares Mesquita –, quanto pela professora da escola e responsável pela disciplina de Geografia.

Tendo como objetivo propor uma aula que tivesse como intento a interação com os educandos através das metodologias ativas, a atividade proposta consistiu em desenvolver e estimular o processo de aprendizagem através da dinamicidade e da participação dos estudantes. Para isso, a consecução desta parte do momento de construção do plano de aula, este sendo orientado pela professora da disciplina para que se pudesse ter um melhor planejamento das etapas da aula, à exemplo dos subtemas que englobam a temática geral da aula, bem como a monitoração do andamento da atividade proposta pelo grupo.

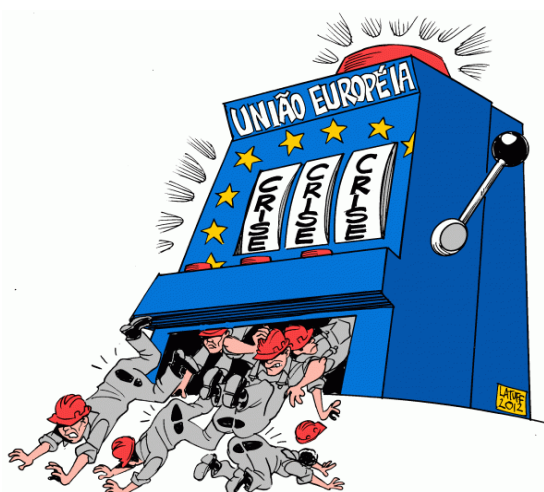
Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida em três momentos cruciais, entre os quais: 1) Revisão da literatura, onde se utilizou referências na área de Ensino de Geografia e Metodologias Ativas; 2) Reuniões de planejamento entre os graduandos envolvidos na atividade. Foram elaborados tanto o plano de aula, quanto guias de orientação para aula, onde se teve como enfoque a realização de estratégias de ação direcionadas ao ensino de Geografia.

Para tanto, também foi nesse momento de planejamento que se elencou a metodologia de utilização de charges, pois esta articulava-se com o tema estudado, o continente Europeu e suas características geográficas – atividades econômicas, dinâmicas naturais e questões ambientais, organização do espaço europeu, demografia,

dentre outros temas. Assim, contribuindo ativamente para a fixação do tema através da interpretação de imagens (figura 1).

Ademais, para a realização desse texto considera-se o terceiro momento: 3) Análise posterior das experiências obtidas através da realização da aula, e principalmente da aplicabilidade dessa atividade, que coloca no centro do processo de ensino e aprendizagem os educandos. Para tanto, atentou-se para uma avaliação secundária por parte da equipe de professores, que levou em consideração a interação dos educandos durante a aula, em especial na realização da atividade (figura 2).

Figura 1. Charge utilizada aula.



Fonte. Latuff, 2012.

Figura 2. Estudantes discutindo as charges.



Fonte. Autoral, 2019.

Em relação ao uso das charges, optou-se pela utilização destas em formato digital durante a aula, isto é, foram expostas através de um slide e data show, de forma que se apresentou como uma ferramenta de fácil acesso e de baixo custo. Considerou-se também que a utilização das charges estimula positivamente a construção do conhecimento geográfico, uma vez que através da interpretação proporciona-se o desenvolvimento da leitura, escrita, raciocínio, criatividade e criticidade dos estudantes.

3 Resultados e Discussão

9

No decorrer do processo de realização da atividade, decidiu-se que a equipe de professores iria a cada momento da aula analisar o desenvolvimento, a participação e o interesse dos estudantes, considerando tanto os pontos positivos, quanto negativos, para que posteriormente fosse possível sistematizar os resultados obtidos. A partir disso, tomou-se como nota que o interesse e a motivação dos educandos não dependem unicamente do planejamento executado pelo professor, fato observado principalmente pelo envolvimento e participação dos discentes no decorrer da aula. Assim, observa-se a relevância da utilização de recursos didáticos e de metodologias que coloquem os estudantes em foco nos processos de aprendizagem, visto que cada contexto e realidade escolar é repleto de particularidades.

Porquanto, antecipadamente foi pensado na possibilidade de utilização das charges como atividade avaliativa, como também a de forma de “escapar” do uso do livro didático, visto que esse muitas vezes acaba limitando e tornando as aulas, em alguns casos, repetitivas para os estudantes. Assim, foi possível observar que conseguimos satisfatoriamente estimular a reflexão acerca dos conteúdos abordados durante a aula de forma mais dinâmica, onde buscou-se manter como essência da aula ouvir os educandos.

Como destaca Lemke (2006, p. 9-11) “quanto mais ativa for a aprendizagem, quanto mais o professor agir no sentido de fazer com que os alunos exerçam um papel ativo no processo de aprendizagem, mais significativo será o ensino”, a exemplo dessa contribuição, recuperou-se a fala de dois estudantes da turma acerca da realização da atividade, bem como da participação do grupo de professores no cotidiano escolar destes, ressaltamos que respeitou-se o anonimato e a privacidade dos educandos, em que estes serão identificados como estudante A e B:

A atividade foi legal. Eu acho que consegui entender mais com vocês e também a turma participou mais, todo mundo querendo falar ou as vezes só atrapalhando vocês na hora da explicação (Estudante A, 2019).

A aula com vocês foi diferente do que com a nossa professora de Geografia. A parte de organizar as mesas “pra” fazer os grupos foi massa, por que quase nunca a gente muda a sala, nem nas outras matérias, e também quase nunca tem tarefa assim nas aulas (Estudante B, 2019).

Ponderou-se que a turma foi atenciosa, embora barulhenta em alguns momentos da aula, o qual destacou-se pelos momentos participativos ao interagirem durante a atividade. A participação dos estudantes foi geralmente ativa quando solicitada, sendo possível observar que alguns se sobressaiam em relação aos assuntos tratados na aula e que dialogavam com a realidade cotidiana.

Ademais, foi percebido que a escola oferece uma estrutura singular diante da realidade escolar de nossa cidade, como o compromisso entre a gestão e os professores, o que influencia bastante no sucesso do docente em suas práticas diárias.

4 Considerações finais

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, a observar e analisar o comportamento dos alunos da educação básica e o atual estado situacional da utilização de metodologias ativas e de recursos didáticos no processo de ensino e de aprendizagem. Para isto, a aula expositiva dialogada realizada pelos membros da equipe na Escola Municipal Projeto Nascente, usada como metodologia de pesquisa para a realização desse trabalho, foi necessária para a obtenção de resultados.

Foi considerado com tal atividade, que apesar da utilização de charges no ensino de Geografia se apresentar positivamente na aprendizagem, também apresenta limitações, como por exemplo quando os estudantes manifestam dificuldades de interpretação dos elementos estudados nas charges, de forma que acabam discutindo superficialmente o conteúdo expresso, ou mesmo, não conseguindo expressar criticamente opiniões.

Ressalta-se ainda que antes da equipe de discentes adentrarem em sala de aula, já foi suposto que haveriam dificuldades em manter o controle e organização dos estudantes em sala de aula, ao considerar ser uma primeira experiência destes com o Ensino Fundamental, assim como também já estavam cientes das precariedades

encontradas no espaço físico. No entanto, é válido abordar que é necessário o comprometimento dos educadores para com os educandos, de forma que se considere as singularidades do ambiente escolar, bem como dos próprios estudantes.

Portanto, a experiência contribuiu para que fosse compreendido o contexto em que os estudantes da rede pública se encontram e a capacidade de aprendizagem dos mesmos diante do contexto que estão inseridos.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: file:///F:/5%C2%BA%20SEMESTRE/Met.%20e%20Pr%C3%A1tica%20II/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.

GEBRAN, Raimunda Abou. A Geografia no Ensino Fundamental – A trajetória histórica e proposições pedagógicas. **Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista – Unoeste**. 2002.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOLB, D. A. (1984). **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. 1984.

LEMKE, Jay L. Investigar para el futuro de la educación científica: nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, [en línea], 2006, Vol. 24, n.º 1, pp. 5-12.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 17, Nº 2, 422-436. 2018.

OLIVEIRA NETO, B. M.; PEREIRA, A. G.; PINHEIRO, A. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669> . Aceso em: 20 nov. 2020.

SABÓIA, Valquíria Soares Mota; BARBOSA, Rozilda Pereira. Base nacional comum curricular: competências, habilidades e o planejamento escolar. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3663>. Aceso em: 20 nov. 2020

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Alcinéia de Souza; FARIAS, Ricardo Chaves; LEITE, Cristina Maria Costa. O trabalho de campo para além de uma atividade prática nas aulas de geografia: uma metodologia de viabilização da construção do conhecimento geográfico. *Rev. Tamoios*, RJ, ano 15, n. 1, pág. 31-45. 2019. *Apud* LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ⁱ **Isabel Crislane Mota da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6695-3520>

Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará

Graduanda de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Pesquisadora na área do Ensino Geografia e Geografia Ambiental, com ênfase em Educação Ambiental. Atua como bolsista BICT 2019-2020 e 2020-2021, com foco em conflitos e impactos socioambientais.

Contribuição de autoria: Responsável pela redação do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2215557489620730>

E-mail: isabel.mota@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Maria Alana dos Santos Monteiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7061-5962>

Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará

Graduanda de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Atua como bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Geologia e Educação em Solos e é pesquisadora na área do Ensino de Geografia e Geografia Cultural, com foco nas metodologias ativas.

Contribuição de autoria: Responsável pela revisão de literatura e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0812465355881235>

E-mail: alana.monteiro@aluno.uece.br

iii **João Amadeu dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0794-7489>

Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará

Graduando de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Atua como bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Geologia e Educação em Solos. Atua desenvolvendo pesquisas na área do Ensino de Geografia, com ênfase em metodologias ativas. Contribuição de autoria: Responsável pela revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2560195072192911>

E-mail: joao.amadeu@aluno.uece.br

iv **José de Albuquerque**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4056-0443>

Curso de Geografia, Universidade Estadual do Ceará

Graduando em Geografia na modalidade Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Compõe o corpo gestor do Centro Acadêmico Autônomo de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (CAAGEO). Pesquisador na área do Ensino de Geografia Física. Contribuição de autoria: Responsável pela revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5510527452600338>

E-mail: shaolin.albuquerque@aluno.uece.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Jocyana Cavalcante da Silva Maciel

Como citar este artigo com mais de Três autores (ABNT):

SILVA, Isabel Crislane Mota da *et al.* Metodologias ativas no ensino de geografia: a utilização de charges no processo de ensino e aprendizagem. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e324409, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4409>

Recebido em 20 de novembro de 2020.

Aceito em 03 de janeiro de 2021.

Publicado em 06 de janeiro de 2021.